

 **Pauta:** Construção da nova unidade de saúde do Lami

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): (10h13min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM. Estamos, ao vivo, na TVCâmara; hoje a pauta, sugerida por mim, é a construção da nova unidade de saúde do Lami; já estive lá visitando, fizemos uma reunião lá, o Vieirinha estava lá – não é, Vieirinha? –, o conselho local estava lá também. É uma unidade que tem atendido de quase 10 mil pessoas e está apertado. Direcionei uma emenda para lá, que já foi paga, para reforma, melhoria, pintura e tal, porém precisa de um espaço físico maior. A Prefeitura já está em tratativas com um terreno lá, já está vendo, vai ser colocada hoje aqui a situação do terreno, está bem avançado. A última reunião que eu tive, há poucos dias, agora, com secretário Ritter... Então é isso que nós vamos definir hoje aqui. A gente sabe que com uma estrutura melhor, melhor vai ficar para os funcionários da saúde e também para as pessoas que lá são atendidas. Então, vamos compor a Mesa, convido a Sra. Fernanda Monteiro, representando a Secretaria da Saúde; a Sra. Eveline Rodrigues, da diretoria da Atenção Primária da Secretaria de Saúde; a Sra. Paula Carvalho, representando a PGM; o Dr. Daniel, do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul – Simers; Sra. Daniela Jardim, do Hospital Vila Nova; Sr. José Carlos, o Vieirinha, do conselho local; Sra. Ivani, delegada do OP; Sra. Inácia Paiva, delegada do OP da Sapolândia; Sra. Zelia, do conselho de saúde do Lami; Sra. Carolina, representando o gabinete Ver. Culau; e o Sr. Vilmar, representando o gabinete do deputado estadual Dr. Tiago, sejam bem-vindos. O Ver. Oliboni está em representatividade externa; estamos aqui com as vereadoras Psicóloga Tanise Sabino, Cláudia Araújo e Lourdes Sprenger. Vou passar, de imediato, às colegas vereadoras. A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Bom dia, presidente desta Comissão, Ver. José Freitas; demais integrantes aqui da Mesa, Ver.^a Cláudia Araújo, Ver.^a Lourdes Sprenger, a Mesa que está aqui composta, cada um que está aqui nesta manhã e que está nos assistindo também de casa. Quero

parabenizá-lo, Ver. José Freitas, por esta pauta, que está relacionada com a saúde, e tudo que está relacionado à saúde sempre é muito importante ao nosso debate. E sobre essa questão dessa unidade de saúde lá na no Extremo-Sul de Porto Alegre, no bairro Lami, enfim, nós precisamos ter uma atenção especial. Precisamos cuidar dessa unidade, ampliar, reformar, enfim, ter mais espaços, e isso é algo que eu também, como vereadora, tenho cuidado não só em relação aos postos de saúde, mas também aos CAPS, que também são uma outra prioridade minha. Até a gente poderia ter conversado, vereador, de incluir também a questão dos CAPS, porque quando a gente pensa a Zona Sul de Porto Alegre, o Extremo-Sul de Porto Alegre, nós temos somente o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD, o Girassol, no bairro Restinga. Então, a mensagem que a gente passa para o povo da Zona Sul é que se tiver algum problema na área da saúde mental, que seja de álcool e drogas, porque só tem um CAPS AD no bairro Restinga. Então, tem que vir até o centro de Porto Alegre para tratar outras questões na área da saúde mental. Então quero te parabenizar pela pauta, Ver. Freitas, e desejar a todos um excelente debate.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bom dia a todas e a todos. Quero cumprimentar o nosso presidente Freitas, Ver.^a Lourdes, Ver.^a Tanise. É importante essa pauta. Quando a gente fala em Atenção Primária, das nossas unidades básicas de saúde, a gente está falando de todo um sistema de ponta. Porque, se a gente conseguir ampliar, se a gente conseguir melhorar, se a gente conseguir atender o usuário, as pessoas que precisam nos postos, a gente tira essas pessoas – eu sempre digo isso –, muitas delas não chegam até os hospitais. Então, a gente consegue resolver muitos problemas, tendo um retorno importante.

Uma das demandas que a gente vê, Ver. Freitas, é os nossos postos sem conseguir atender a quantidade de população, porque ela aumenta,

principalmente no Extremo-Sul. A gente tem uma ampliação de população muito grande com os mesmos profissionais, com as mesmas equipes de saúde da família atendendo as pessoas.

Nós temos alguns regramentos, algumas definições na Constituição que, por exemplo, agentes comunitários têm “x” pessoas para atender, e eles atendem 10 vezes mais do que poderiam e deveriam atender. E, mesmo assim, ainda conseguem fazer uma entrega importante para a população.

Então, eu acho que é muito importante essa pauta quando a gente fala de construção, de ampliação, de melhoria na Atenção Primária. É importante a gente poder discutir sobre isso. Eu sei que têm algumas emendas para o posto, a gente tem que fazer chegar essas emendas, a gente tem que fazer com que isso aconteça, porque, muitas vezes, as emendas acabam indo para o Fundo de Saúde, e as coisas acabam não acontecendo. E eu falo isso com propriedade, porque já foram feitas algumas destinações de emendas federais para o Fundo que não foram entregues.

A gente, então, precisa discutir isso e sair daqui alinhado com o que a gente pretende fazer, com o que está destinado para o posto do Lami. Então, a ideia inicial é essa. Vamos ouvir a Secretaria de Saúde, porque eu acho que é importante a Atenção Primária falar, e a gente poder depois encaminhar essa pauta tão importante. Mais uma vez, parabéns, Ver. Freitas.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ver.^a Cláudia. Eu vou chamar mais dois para a Mesa, o Edeimar e a Clara Petter, do conselho distrital, por gentileza.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Bom dia a todos. É uma pauta especial, afinal, nós somos a Comissão de Saúde e Meio Ambiente, e ampliar as possibilidades de atendimento à saúde sempre é motivo de satisfação. Quero cumprimentar o nosso presidente por ter tido esta iniciativa, auxiliando aquela população que está tão distante de Porto Alegre e que precisa realmente de melhores condições para a saúde.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, vereadora. Eu queria ver quem está com propriedade para falar sobre o terreno. Ou a Fernanda, da Secretaria de Saúde, ou a Daniela, do Vila Nova. Eu conversei com o secretário; ele estava bem a par. Quem está com propriedade para falar sobre a aquisição do terreno? Sra. Eveline, da Secretaria de Saúde, por gentileza.

SRA. EVELINE RODRIGUES: Bom dia a todos, sou diretora adjunta da Atenção Primária. Quero fazer um breve resgate da questão da aquisição do terreno. Primeiro começou com o terreno ali da Estrada do Varejão. É um terreno de 16 hectares, mas não eram todos os lotes que tinham as matrículas. Para que a Prefeitura possa fazer a aquisição do terreno, precisa das matrículas devidamente regularizadas. Então, foi feita toda uma consulta, após avaliação da equipe de engenharia da secretaria, para a PMS2, para a Procuradoria, para ver a questão da regularização, e a gente ficou nesse entrave das matrículas corretamente.

Na sequência, vem uma segunda opção, que é um terreno ao lado do posto, ali na Rua Olinda, que, igualmente, foi feita uma avaliação e chegou no entrave de não ter a matrícula correta. Agora, chegou recentemente para a gestão uma terceira opção, que depois o Vieirinha pode nos contar melhor, que é um terreno que tem a unidade, uma casa e um terreno ao lado, que teria a matrícula regular. Então, nos parece um pouco mais próximo para a gente iniciar a tramitação para a aquisição, que precisa passar pelo trâmite de chegar na nossa equipe da CIM-DA para avaliar o terreno, e a gente anexar a matrícula para transcorrer junto à Procuradoria, mas o fato de ter um terreno, já com uma matrícula regular, que esses foram os entraves que a gente viveu nos outros dois terrenos, já nos dá uma opção mais otimista. Então, a sequência do histórico dos terrenos seria essa. Não sei se é relevante, mas quero dizer que hoje a unidade Lami tem três equipes de saúde da família, duas de saúde bucal; temos um médico extra do Programa Mais Médicos, farmacêutico, auxiliar de farmácia e nove agentes comunitários. Essa é a estrutura, mas como a Ver.^a Cláudia já falou, é uma equipe que está crescendo muito, temos mais de 10 mil usuários cadastrados e,

de fato, precisamos de uma estrutura melhor, além do quê, numa estrutura melhor, conseguiremos fazer uma ampliação adequada da equipe, que nós da saúde entendemos que deveriam ser quatro equipes e duas de saúde bucal. Essa seria a estrutura mais adequada para atender a região do bairro Lami. Hoje são três equipes com um médico extra do Programa Mais Médicos. Não sei se a Fernanda ou a Daniela querem complementar, mas esse seria um resgate do ponto em que estamos.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Então, Eveline o terreno do lado está descartado?

SRA. EVELINE RODRIGUES: Sim, porque nós não temos a comprovação das matrículas para que a gente siga o trâmite legal.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Daniela está com a palavra.

DANIELA LOPES JARDIM: Bom dia, sou gerente assistencial representando a Associação Hospitalar Vila Nova, pelos postos de saúde da região sul, coordenadoria sul. Em relação aos trâmites do terreno, foi o que a Eveline nos trouxe hoje, e atualmente no contexto que OS vem nos trazendo de estrutura realmente está precário, apesar de todas as reformas que a gente vem adaptando. A equipe vem se superando com atendimentos diários de 235 a 250 atendimentos por dia, e ofertando atendimento aos usuários que hoje o *care at home* nos traz com a equipe completa, então, em termos de atendimento a gente está suprindo as necessidades, porém estamos esgoelados pelo número de usuários que vêm chegando até nós, até pela prestação de serviço que a gente vem aumentando dentro da unidade. Claro que aumentando a equipe, melhorando a estrutura, acho que a gente vai conseguir ofertar um serviço com mais qualidade para os nossos usuários da região.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Daniela. Está conosco também o Thiago e a Lisiani, representando o gabinete do Ver. Gilson, que está nessa luta junto. Obrigado. E o Acir, representando o Ver. Oliboni. Eu tinha sinalizado um valor para comprar o terreno lá, em emenda parlamentar, e a Secretaria de Saúde barrou, não se concretizou justamente por causa desse entrave, mas já tinha até o valor para comprar o terreno, finalizado. A Fernanda, da Secretaria da Saúde, está com a palavra.

SRA. FERNANDA MONTEIRO: Bom dia a todos, eu acho que as gurias já trouxeram bem o parâmetro do que é o Extremo-Sul, que é uma região distante, que precisa muito de ampliação da unidade, é uma unidade que já foi dada como condenada para reformas. Não é de agora, já vem há um tempo sofrendo com essas questões de estrutura física, e acho que agora a gente pode também ouvir um pouco da comunidade, que está lá no dia a dia e nos traz um pouco mais da realidade deles e das necessidades.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Está bom. Eveline, por favor.

SRA. EVELINE RODRIGUES: Só uma complementação, que é um consenso da comunidade e nosso, que a ampliação não seria uma alternativa porque já tem uma estrutura física muito deficitária no local atual.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Seria uma unidade nova?

SRA. EVELINE RODRIGUES: Exatamente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Está bom, vamos partir para uma unidade nova. Do conselho local, o Dema.

SR. EDEMAR DA ROCHA NUNES: Bom dia a todos e todas. Esta questão do bairro Lami e a questão do Extremo-Sul, enquanto conselheiro distrital, é muito

crítica aqui em Porto Alegre. Eu diria até que hoje a gente tem um atendimento com a parceria do Hospital Vila Nova, dentro de umas unidades que todas elas são deficitárias, mas, porém, aquela do bairro Lami é uma novela mexicana, né? Como disse bem a Mesa, a secretaria só coloca entrave, inclusive tivemos que entrar com pedido no Ministério Público; e o Ministério Público exigiu que, como tem três áreas, que se arrume uma. Essa área do lado já era para ter sido comprada há seis ou sete anos atrás por R\$ 90 mil. A secretaria – naquela época era outro governo, e eu não estou falando em governo – não quis adquirir essa área. Bom, ela tem alguns entraves, acho que um ano de IPTU e alguma coisa mais. Tem contrato de compra e venda, tem registro de imóveis, eu acho que tem que haver uma correção. Aquilo ali já foi decidido pela comunidade em conselho local que fosse aquela área do lado. Foi decidido, enquanto conselho distrital, pelo qual hoje sou o coordenador, e aí tem muita gente querendo ajudar, e eu acho que isso é bom, isso só soma. Então, a gente ali já tem muito tempo, e agora apareceu um outro terreno, de uma hora para outra, só que é um terreno que tem um valor muito mais montante, vereador. A gente tem agora também mais emendas para comprar esse terreno, que teria um valor pedido pelo proprietário – eu tenho toda a documentação, não está aqui comigo, mas está no carro – de R\$ 180 mil. Então, há emendas hoje dos vereadores, inclusive o senhor nos propôs uma emenda também, e que o terreno não está... Bom, mas esse terreno, o que a comunidade, enquanto distrital, enquanto comunidade, ali não é só o Laminho, quero deixar bem claro aqui nesta Comissão de Saúde que ali são três bairros, e três bairros dos mais grandes que nós temos no Extremo-Sul. O Extremo-Sul é 40% do território de Porto Alegre. Ali tem a extrema que tem um déficit imenso, e a gente vem lutando há 15/ 20 anos para que se tenha mais um posto de saúde ali; o Lajeado, *etc.* e tal. Então, o Laminho hoje tem um sentido de que atende três bairros populosos, em área rural, temos uma população bem extensa, 12 ou 13 quilômetros do posto. Nós queríamos, inclusive, que esse posto fosse localizado numa área que tivesse mais transporte, porque ele é muito ruim. Para quem conhece ali, as quirinas, as

pororocas, lá no São Caetano, lá em cima, divisam de Viamão, vem tudo para o posto do Lami e não tem sequer transporte. Mas a pauta é unidade de saúde ali. Então, eu estou há sete anos devido a pandemia eu tive que ficar, regimentalmente eu tenho que fazer, já estamos constituindo todos os nossos conselhos locais para se formar um novo conselho, uma nova coordenação distrital, de que aquilo ali vem sendo discutido. Parabéns aí pela Câmara de Vereadores trazer para comissão essa questão, porque está um entrave imenso. Isso não passa por um governo, eu quero deixar claro aqui, isso se arrasta há anos, e eu posso confirmar sete anos. Está aqui o Vieira, que vem lutando por aquela área do Extremo-Sul. Temos um atendimento hoje de equipes que não têm condições de trabalhar, como a Fernanda mesmo disse, o pessoal da secretaria, eles são sabedores de que quase todos os postos, e o do Lami mesmo, não tem condições, é para duas equipes. Hoje ele está com três e já não dá conta com mais um médico extra que tem ali. Eu acho que agora, vindo para a comissão, tendo toda a Câmara de Vereadores consciência, e a Secretaria Municipal de Saúde já tem consciência há muito tempo. E ali a gente tem mais a fronteira ainda para vocês saberem, mais a fronteira que procura o posto. Na primeira vez, tem que ser atendido, não se pode mandar para casa; depois tem todo aquele trabalho, e esse trabalho é sentido pelas pessoas que coordenam ali aquele posto, de que é uma dificuldade imensa. Então, quero pedir para os senhores, venho pedindo, e faz horas, enquanto comunidade, não tenho vínculo nenhum com entidade nenhuma a não ser a comunidade, de que se tome uma providência imediata com aquilo ali. Pretendo também saber como é que está o inquérito no Ministério Público, quero ver se essa semana vou lá para ver como está o andamento, porque, para conseguir alguma coisa no Lami, naquele posto, o asfalto que tem na frente, que nem ambulância entrava lá, teve uma medida judicial pelo Ministério Público que fez eles fazerem há três ano aquele asfalto. Tudo, a própria sala de espera, e eu digo com propriedade, a comunidade teve que fazer. Um filho meu que trabalha em obra, e eu conheço também, a gente fez a sala de espera que tem ali, porque devido a tantos pedidos e a secretaria não fazia isso. Então eu agradeço muito por ter essa oportunidade

de estar aqui para que os vereadores, para que as autoridades saibam o que está acontecendo lá no Lami.

Para encerrar, os índices mostrados pela secretaria são os piores de toda a cidade, mortalidade infantil, tuberculose... porque as pessoas hoje para ir no posto é uma dificuldade. Estão sendo bem atendidos ultimamente, mas chegamos a ficar oito dias sem médico. Obrigado a todos.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Nós, que agradecemos, Edemar. Quem quiser da plateia se inscrever para fazer o uso da fala, depois, procura o Luiz. Está conosco também a nossa colega, Ver.^a Mônica Leal, faz parte desta comissão. A Sra. Clara Petter está com a palavra.

SRA. MARIA CLARA PETTER: Bom dia a todos, atualmente sou a coordenadora do Conselho Local de Saúde. Realmente vou endossar tudo que o Edemar e a Fernanda falaram, da seguinte maneira: nós temos uma equipe... Aliás, as equipes que nos atendem hoje estão nos atendendo bem. O local é inapropriado – nesses dias em que choveu, tanto o usuário como os trabalhadores ficaram dentro d'água. No corredor, onde ficam os consultórios, chove direto. A gente já pediu “n” vezes; como o Dema falou – é briga antiga. Nem as goteiras, a Secretaria Municipal da Saúde se deu ao trabalho de arrumar. Então, acho que agora é o momento, vereador, é o momento, e nós estamos pedindo por favor! A comunidade do Lami, do Extremo-Sul não é bem atendida; então, tenham um carinho especial; nós precisamos deste novo posto. Aquilo que existe lá hoje vai para o chão depois, é puxadinho do puxadinho do puxadinho; então, peço a todos os vereadores que estão aqui presentes que se engajem conosco nessa luta. Eu sei que não vai ser fácil, não vai ser de um dia para o outro, a todas as comunidades, às lideranças aqui presentes, tá, gente. Nós não podemos agora vir a uma reunião, depois não vem mais ninguém. Eu agradeço muito a iniciativa dos senhores.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Clara. Tem tudo para dar certo, porque o gestor lá, que é o Hospital Vila Nova, está disposto, a Secretaria da

Saúde, a comunidade está organizada, já está sinalizado terreno, são só entraves que nós vamos vencer, todos eles, com certeza. Registro a presença do Sr. Cláudio Ricardo, representando o gabinete Ver. Conceição, seja bem-vindo. O Sr. José Carlos Vieira está com a palavra.

SR. JOSÉ CARLOS VIEIRA: Bom dia, pessoal, componentes da Mesa. Só queria deixar dito para fazer assim, eu sou do conselho local do loteamento do Chapéu do Sol, engajei-me há muito tempo, nem durante a epidemia que deu aí, não deixei de contribuir com o nosso pessoal. O Dema sabe, é nosso parceiro do conselho distrital, as lutas que a gente vem tendo; o pessoal da secretaria sabe todas as conquistas diárias que a gente vai atrás, temos a nossa assessoria comunitária também, ali, a Séfora, que a gente tem que valorizar, dentro da secretaria também. Então, eu fui a atrás, para ajudar o Dema. Eu já acompanho aquele posto há anos, chove igual na rua, mas mesmo chovendo igual na rua, eles têm um atendimento muito grande – nós temos o pessoal que vem da divisa de Viamão, que é o parque florestal, como o Dema falou, assim, “a primeira consulta a gente tem que dar”. Então, eles estão de parabéns; eu resolvi ir olhar a questão de umas podas de umas árvores que o pessoal pede, pessoal, a questão política, e tu tens teus amigos que tu queres ajudar. Aí surgiu de olhar aquele terreno do lado; aí eu olhei, vi, passei, eu estava com a Séfora junto comigo lá; aí resolvemos ligar para vermos – a Zélia também estava junto. Aí o pessoal disse que o terreno deles está todo em dia, e o valor era muito caro, o valor deles era R\$ 490 mil, mas só que eles disseram: “Vieira, tu tens proposta?” Tenho, posso; a Séfora estava do meu lado, e ela disse: “Tanto.” Aí eu disse, bom, até 400. Eles falaram com os padres, resolveram; ainda tem chance de a gente baixar mais um pouco. Eu acho que é uma área, desculpe para o Dema, que tem lutado há tanto tempo; a gente respeita o trabalho, um do outro, eu respeito o trabalho deles lá, mas eu só queria dizer, coloquei para a Secretaria da Saúde, a Viviane também, que é outra parceira nossa na Secretaria da Saúde; há possibilidade de ter uma coisa mais linda do mundo naquele posto, seria, eu acho, que o posto mais bonito que a secretaria vai ter, por aquela casa,

pelo espaço que vocês pode botar, Dema; tu sabes, o que vocês quiseram lá, aquela casa nem precisa ser mexida; então, desculpe, mas o vereador tinha me pedido para eu ajudar, me chamou – estou aqui para ajudar todo mundo; para mim não interessa cores, a minha política hoje, antes de campanhas políticas, é, em primeiro lugar, a comunidade, não interessa quem seja. A gente está conseguindo várias emendas, dos vereadores Gilson Padeiro, do Giovane Byl, temos vários vereadores nos ajudando, e o senhor também é um parceiro nosso. E acho que, com certeza, vamos conseguir adquirir essa área. Está bom, obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Vieira, me esclarece onde é essa terceira opção.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Acho que foi o Gilson, tinha sinalizado a creche da frente, parece que queria vender também, que é um espaço bom.

SR. JOSÉ CARLOS VIEIRA: Mas esse espaço é...

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): É na mesma rua, então?

SR. JOSÉ CARLOS VIEIRA: É.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Ah, então, tá.

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

SR. JOSÉ CARLOS VIEIRA: Vocês vão ver no *link* que eu passei para vocês. Se você passar o *link* para a comunidade ver, vocês vão ver que o terreno...

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Não, eu só queria me localizar. Legal. Eu vou passar para Ver.^a Mônica Leal.

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Bom dia, presidente, todos que estão aqui. Para eu entender essa questão do terreno que o senhor fala, Sr. Edemar, de que o senhor gostaria muito, fica ao lado da unidade de saúde, é isso? Só que tem uma questão: ele não tem a escritura, ele não tem a matrícula. Nós temos um entrave jurídico. Esse está descartado? Só para eu entender.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Então, temos que partir para outro.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Agora, então, é a terceira opção. Está bem. Só queria entender porque eu estou anotando aqui. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Esse é o terreno, que está no telão. Já tem a casa. Essa é a terceira opção. Agora é única; agora é única. É uma área muito bonita. Legal.

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Vou passar agora para o sindicato médico, o Dr. Daniel. Vamos dar uma mesclada aqui entre a comunidade e os convidados. Dr. Daniel, do Simers, por gentileza.

SR. DANIEL SAUER WOLFF: Bom dia a todos, eu sou o Dr. Daniel Sauer e estou representando o **Dr. Rovinski**, presidente do sindicato médico. Estou muito feliz pelo convite da COSMAM. Obrigado, José Freitas, demais vereadores e membros da comunidade aqui hoje, lutando por esse posto na Zona Sul. Eu já trabalhei no Hospital da Restinga e sei o quanto aquela comunidade é deficiente em relação à saúde, então um novo posto no Extremo-Sul, no Lami, é muito importante para toda a comunidade. O Extremo-Sul tem 34 mil habitantes. Todas as regiões – Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami, Ponta Grossa e a Restinga – têm 70 mil habitantes. Do que aquela comunidade precisa? Mais um posto. A gente vê nos olhos da comunidade que precisa desse aumento da estrutura para fazer prevenção de saúde, atendimento à população mais carente que ali vive. Então, o Simers é parceiro desse tipo de atitude e ficamos muito felizes com essa proposição da Câmara de Vereadores para resolver esse problema e a gente vê que a secretaria de saúde, o Hospital Vila Nova e todos os outros organismos querem que esse projeto saia do papel e se torne uma realidade. Obrigado à comunidade que está aqui presente. A gente nota que isso dá uma força maior para que esse projeto saia do papel e para que a Câmara de Vereadores, José Freitas e todos os outros proponentes concluam esse projeto. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, doutor. Delegada do OP, Ivani, por gentileza.

SRA. IVANI MACEDO DE MACEDO: Bom dia a todos, agradeço a oportunidade de estar aqui hoje, agradeço todos os vereadores – Ver. Lourdes, Mônica, Cláudia –, o Dr. Daniel e o Ver. José Freitas. Bem, estou aqui como delegada do OP do Extremo-Sul, também venho falar desse clamor da comunidade, porque realmente nessa unidade do Lami não tem espaço físico para tanta gente. Como já falaram aqui, uso as palavras deles: está “chovendo dentro”. Não tem um espaço para que se alimentem; não tem atendimento para as crianças, atendimento pediátrico. Não tem. Hoje, uma grávida ali no Lami tem que ir ao

Centro de Porto Alegre para ter um atendimento. Não tem, entendeu? Não tem atendimento também psicológico. Não sei se é possível. Para as crianças, não tem nada. Para o infantil, para criança, não tem nada; e, para os adultos, toda essa precariedade: falta de espaço, não dá para colocar mais médico porque não tem onde trabalhar, não tem espaço nenhum para colocar mais aparelhagem também. Então, com urgência, uma unidade móvel para o Lami, no Extremo-Sul. Isso é urgente. Estou aqui clamando e agradeço a oportunidade de poder me expressar hoje. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ivani. Muito obrigado. Representando a Sapolândia, delegada do OP Inácia.

SRA. INÁCIA PAIVA: Bom dia a todos. Bom dia, vereador. O que eu venho aqui falar é assim: vamos unir as falas; nós precisamos desse terreno que foi colocado aí, é um terreno que é amplo, é um terreno que está limpo, ele não tem o trabalho, a dificuldade de ter que colocar abaixo a casa que está – no caso ao lado, tinha aquele problema –, é só construir, gente. Então essa emenda vem só para construir e já vai estar pronto o nosso posto, porque é uma coisa terrível ver ali as pessoas. Quando a gente vai para o posto, tem que ficar ali; quando é inverno, protege da chuva, mas o frio é terrível ali, porque aquela aba só protege da chuva, o vento é terrível, a gente não aguenta ali de frio. Se tem uma criança doente, se tem uma criança com febre, se tem uma pessoa idosa com problema respiratório, todos têm que ficar ali. Então é desumano isso, está desumano. É desumano os profissionais da saúde estarem trabalhando ali chovendo dentro, então se tu estás trabalhando tens que andar de guarda-chuva lá dentro, essa é a verdade, e ficar se protegendo da chuva. Então acho que tem que ser adquirido esse terreno para que nós possamos ter um tratamento ali, todos, mais digno, porque é como todos já falaram, aumentou, e aumentou muito lá. Eles acham que é pequeno, aquilo lá é gigante, gente, são muitas demandas, é muita gente, a população aumentou muito. Então aquele posto miniatura que está ali não tem mais condições. Então eu peço, aqui está a minha voz, a minha fala pedindo que

seja visto esse terreno, porque esse terreno é grande, é amplo, é somente chegar e construir, não precisa nem limpar, não precisa nada. Olhando assim, vocês não têm a dimensão do tamanho que ele é e de como ele é perfeito para fazer. Então eu estou aqui para falar que eu sou a favor da compra desse terreno.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Está bom, obrigado. A Dona Zélia está com a palavra.

SRA. ZÉLIA FLORIANO: Bom dia a todas e a todos. É o seguinte, gente, aquele nosso posto lá não tem mais condições, ele não atende só o Lami, ele atende até Itapuã. O pessoal do Itapuã vem, e os médicos atendem o pessoal, e eu acho justo, porque, se eles estão indo lá, é porque em Itapuã não tem condições, eles não têm médicos lá. Então aquele posto é muito pequeno para a gente, a gente já está por aqui... Nós temos que dar graças a Deus que vocês estão com os olhares lá para o Lami, porque o Lami é esquecido. Olha só quanto tempo! Graças a Deus que os vereadores agora estão botando esse olhar melhor, não é? E que não é só um, são vários; eu sei que tem várias emendas lá para esse posto, para fazer o posto novo agora.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Até o prefeito, a praia dele é Lami.

SRA. ZÉLIA FLORIANO: É verdade. Então, gente, o terreno lá é maravilhoso, ele é um dos maiores terrenos que têm e é o único que está com a escritura. Então, por favor, vamos comprar aquele terreno, vamos lá. É isso aí.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Está bom, Zélia. Antes de abrir inscrição para a plateia, a Dra. Paula, representando a PGM, vai dar a sua contribuição também.

SRA. PAULA KLEINOWSKI: Bom dia a todos, quero saudar aqui os vereadores, a comunidade, os colegas. Do ponto de vista da Procuradoria, foi como a Eveline

colocou, nós avaliamos anteriormente o que havia de terrenos disponíveis e, de fato, havia inviabilidade tanto para o Município como, certamente, para a comunidade. O mais adequado é, sim, a gente partir para um terreno que esteja em condições de aquisição, porque os terrenos tinham diversas dificuldades, realmente. Então a Procuradoria está à disposição na medida em que surgirem questões que sejam postas, questões jurídicas a serem resolvidas. E é isso, essa é a minha contribuição neste momento.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Está bom, obrigado. Os assessores dos vereadores não vão embora, porque eu vou fazer uma proposta no final. Não vão embora, representantes dos vereadores; assim como do deputado também. Vem dar a tua contribuição, Kelly, tu que vives lá diariamente, como gerente da unidade. Conta coisa boa para nós, Kelly.

SRA. KELLY PRISCILA FRANCISCO CORRÊA: Bom dia, eu sou a Kelly, gerente da Unidade de Saúde Lami. Estamos afogados, realmente, literalmente. A gente recebe uma demanda muito grande de usuários lá diariamente. Como a Dani já tinha falado, em torno de 200, tem dias que a gente atende até 300 usuários. Então, não negamos atendimento a ninguém, inclusive a quem vem de Viamão. Refazemos o primeiro atendimento, depois orientamos a procurar a sua unidade, mas atendemos. A estrutura do posto realmente é muito precária. Não é que sejam goteiras. Eu tenho um telhado quase a céu aberto, então chove. Dias de chuva são um caos. Ontem ainda, eu falei para o Seu Dema: “Seu Dema, o senhor tem certeza de que quer realizar a reunião de conselho distrital de saúde aqui?” Por quê? Porque estava chovendo, estava quase tudo alagado. Ontem, eu tive duas salas alagadas já no início da manhã. A gente já chegou limpando, secando, e isso acontece toda vez que chove. Então, para nós, é muito ruim trabalhar assim. Os funcionários que eu tenho lá estão sobrecarregados, estão cansados. Vou usar um exemplo de segunda-feira, em que eu tinha quatro profissionais de atestado, dois médicos e duas enfermeiras, e estávamos trabalhando com dois profissionais, um das 8 e outro das 10, e um enfermeiro

das 7h às 19h, quando a gente realizou 236 atendimentos. Então, para nós, foi muito desgastante porque infelizmente os meus profissionais estão sobrecarregados. Não tenho onde colocar outros; eu não tenho a estrutura física para isso. Então, também faço esse apelo, além, no caso da estrutura, de a gente conseguir comprar esse terreno para, após, a gente também poder fazer a construção, porque não é só a aquisição do terreno, e sim a construção também dele. É isso.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado. Muito obrigado, Kelly. A construção é o de menos. O Vila Nova está aí, Vila Nova sinalizou. Estou falando sério. A primeira inscrita aqui é Carolina. Por gentileza.

SRA. CAROLINA ALENCAR DA SILVA: Bom dia, comunidade do Lami, do Extremo-Sul. Bom dia, vereadores: Ver. José Freitas, Ver.^a Mônica, Ver.^a Tanise, Ver.^a Cláudia, Ver.^a Lourdes. Bom dia a todas e todos que estão aqui. Em nome do Ver. Giovanni Culau, eu queria cumprimentar a comunidade e dizer que já ficou claro. Nós compreendemos que o posto de saúde que atualmente atende essa comunidade está sobrecarregado, desvalorizado e condenado. Não tem condições de permanecer como está. A gente precisa de uma nova área, a gente precisa da construção de um posto, o quanto antes, que possa dar conta de atender todas as comunidades do Extremo-Sul que ali se abrigam. E nós precisamos fazer isso com um olhar da comunidade principalmente, porque ela está lá todos os dias e é ela que vivencia o dia a dia dos profissionais da saúde que lá atendem a população; mas também desta Casa e da Prefeitura, e aqui as comunidades estão em casa. A Prefeitura, a Câmara de Vereadores, elas estão a serviço do povo, e assim elas precisam trabalhar. Então, podem contar conosco, podem contar com o gabinete do Ver. Giovanni Culau e Coletivo, que está destinando agora, nas emendas parlamentares, R\$ 50 mil para a aquisição desse terreno e para o que mais for necessário. Nós precisamos valorizar cada vez mais e valorizar os profissionais da saúde, dando piso para a enfermagem,

dando condições de trabalho que também são tão necessárias. Então, comunidade do Extremo-Sul, contem sempre com o nosso mandato.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Carolina.

SR. RICARDO GAMA: Bom dia, tudo bem? Bom dia a todos os vereadores. Eu falo como representante do bairro Lami. Ontem estive na reunião e quero dizer que morei 20 anos no bairro Restinga e vi toda a transformação do posto de saúde desde o tempo da gestão da Ulbra. A gente acompanhou essa transformação, esse investimento do Hospital Vila Nova, e quero dizer que existem alguns problemas lá na região que são questões que precisam ser resolvidas internamente, como o mau atendimento, que é a maior reclamação. Eu acredito que isso ocorre em várias unidades, mas o Hospital da Restinga ainda é o principal refúgio para a população do Extremo-Sul e da cidade de Porto Alegre. Falando na questão do terreno da UBS lá do Lami, como eu moro no Lami, realmente precisa de um investimento maior, precisa realmente ser construído. Eu acho que esse é o momento principal. Nós estamos trabalhando para que isso aconteça e já estamos quase levando essa principal pauta para que seja concluída, como morador, como representante do bairro, o nosso interesse é que haja realmente um melhor atendimento para todos, e principalmente para os profissionais da saúde que dão a sua vida, dão o seu melhor ali para atender a população do Lami, que está crescendo, e realmente está abandonada; vamos dizer assim. Em todas as áreas, desde a infraestrutura, que também é saúde, né vereador? Isso também faz parte da saúde. Então estamos de acordo com todas essas questões e estamos aqui para ajudar também. É importante seu Dema, esse seu interesse aí, continue levando esse trabalho para que a conclusão dessa UBS aconteça o mais rápido possível. Tá bom, vereador?

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ricardo. O Sr. Acir Luís Paloschi, representando o Ver. Aldacir Oliboni, está com a palavra.

SR. ACIR LUÍS PALOSCHI: Bom dia, eu sou o Acir, do gabinete do Ver. Oliboni. Eu só vou falar aqui porque, na verdade, a senhora tocou num assunto que a gente está articulando, que é muito importante, nós estivemos duas vezes lá na reunião, e vimos que o espaço é pequeno, é apertado para o tamanho da região. E uma das demandas que nós recebemos do Dr. Ronald, e das ACS Cândida, Elisabeth e a Marília é exatamente a unidade móvel. Então nós fomos atrás, e a gente está articulando ainda, não está fechada, mas está bem adiantada, são duas emendas federais de R\$ 700 mil, no total, da Maria do Rosário e do Elvino Bohn Gass para comprar a unidade móvel e equipar, para poder atender aquelas comunidades mais distantes. Eu sei que vocês querem um posto novo, e nós, ali do gabinete do Oliboni, a gente defende que unidade não é remendo, unidade tem que ser unidade de qualidade, até para a gerente poder fazer um bom trabalho lá. Então este ano nós estamos trabalhando nessa questão da unidade móvel. Nós não colocamos nenhuma emenda do gabinete lá, até por que nós já tínhamos outros compromissos, mas fomos atrás das duas emendas federais; até dia 15 de dezembro eu a tenho fechadinha, e aí nós vamos levá-las para vocês do conselho distrital, as duas emendas, está bem?

E a outra questão que nós, numa primeira vez que nós fomos lá, a gente brigou para que tivesse também transporte, que fizesse a ligação do Lami até o hospital da Restinga, porque muitas vezes a unidade diz: olha tem que ir para o hospital... Aí o cara tem que pegar três ônibus para chegar no hospital. Não sei se a Prefeitura resolveu. Mas é um começo; nós temos que lutar para mais. Está bem? Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Acir. O Sr. Mauro Rosa de Paula está com a palavra.

SR. MAURO ROSA DE PAULA: Bom dia a todos e a todas, eu sou Mauro, eu não moro na região, mas há 23 anos acompanho a comunidade do Extremo-Sul – Restinga Extremo-Sul –, e muitos anos eu fiquei trabalhando enquanto servidor público e fico muito orgulhoso e honrado de sempre receber convite deles para

acompanhá-los em todas essas demandas que estão ocorrendo. Então sempre me coloquei à disposição.

Eu queria registrar aqui agora, eu acho pessoal, parabéns pela mobilização de vocês, há 23 anos que eu os conheço, têm pessoas que não estão aqui mais, como a dona Geni – quer dizer, não estão participando, mas estão –, a dona Geni, a Leo não está aqui, tem a Eliane que é do conselho, o seu Renê, o seu Marino, têm alguns vereadores da época ainda, nessa luta. Então eu quero saudar aqui a Câmara de Vereadores, em nome de vocês aqui.

A questão da Secretaria da Saúde, em nome da Viviane, da gerência aqui presente, dos trabalhadores da saúde, porque quem está lá, quem mora lá e quem está na comunidade tem que ter a vocação, tem que ter vocação, porque lá a comunidade luta, é de guerra, aqui do Jardim Floresta, da Sapolândia, onde eu trabalhei muito ali também. Então eu só tenho um pensamento de otimismo, eu acho que agora vai acontecer. A comunidade é carente de muitas coisas, transporte, saúde, educação... O logo ali, demora um monte, pessoas têm que sair para estudar, andar duas horas, uma hora de ônibus. Então, pessoal, parabéns a todos os envolvidos, a Secretaria da Saúde, os trabalhadores da saúde, os representantes, a comunidade, especialmente, e me sinto muito honrado de vocês sempre estarem me chamando, confiando sempre em mim para estarmos juntos. Não sei se eu ajudo muito, mas estou junto com vocês. Parabéns a todos.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Mauro. A Sra. Séfora Mota, ex-colega desta Casa, está com a palavra

SRA. SÉFORA MOTA: Bom dia, colegas; sempre colegas. Bom dia à comunidade, meus amigos guerreiros lá do Lami, conselheiros, delegados, a nossa equipe da Secretaria de Saúde e demais pessoas que estão aqui, alguns assessores. Bom, eu sempre digo que lugar de fala todos temos. O que estamos fazendo no lugar de escuta? Quantas vezes a gente ouviu falar das necessidades dessas pessoas? E o Vieirinha, eu tive a grata surpresa – a

maioria eu conheci agora, este ano –, a grata surpresa de percorrer e conhecer um pouco do trabalho e até da loucura dele. Viu, Vieirinha? Porque nós somos tudo doido mesmo, tem que ser doido, tem que ter um parafusinho a menos. Depois, eu vou partir para a saúde mental também no final. Vou tentar ser bem breve. Mas lugar de fala todos temos. E o lugar de escuta? Não adianta mais só falar, gente! Precisamos ouvir e trazer para cima da gente a nossa responsabilidade. Hoje, eu estou na Secretaria Municipal da Saúde, fazendo assessoria comunitária, um trabalho desgastante, exaustivo, por vezes desmerecido, então eu fico feliz quando o Vieirinha cita meu nome, mas é isso, a gente precisa unir forças. E o que eu peço para vocês é o seguinte: A gente já ouviu, a gente conhece a realidade... Eu estou há quatro meses nesse cargo e eu já conheço essa realidade, assim, de olhos fechados, sabemos onde estão os problemas. Infelizmente, Seu Edegar, não temos mais como falar naquele terreno, porque precisamos passar dessa pauta, precisamos sair daqui. Eu faço um apelo aos meus colegas – alguns foram meus colegas e quem sabe... o futuro a Deus pertence –, que a gente saia daqui com um indicativo, que a gente una forças. Tem tantos assessores aqui de vereadores que não estão, então, que todo mundo pegue e fale assim: “Olha, já ouvimos bastante, agora a gente quer começar a dar o pontapé inicial. Vamos conseguir o dinheiro que precisamos para a compra desse terreno.” A nossa luta não acaba com a compra do terreno, a luta dessas pessoas aqui não acaba nunca. Ontem, nós saímos mais de oito horas da noite e, hoje, de manhã, com certeza, eles já estavam aqui cedo. Depois, eles vão levar lá para a comunidade o resultado disso aqui. Então, vamos fazer as pessoas felizes pelo menos um dia, uma esperança. Vamos sair daqui – não é, Vieirinha? – se Deus quiser... O Freitas disse que tem uma surpresa, e eu confio no Freitas, viu? Confio muito e confio muito nas minhas colegas ali também. Então, que a gente faça isso, porque os problemas existem, mas não dá mais para ficarmos... E aí eu relembro até a minha época de Câmara, que eu era uma pessoa, até que eu era a estraga reuniões, porque, para além de ouvir, para além de escutar, a gente precisa agir. Infelizmente, eu me coloco também no lugar, se eu pudesse fazer mais, eu faria muito mais, porque eu acho

que eu estou agindo muito pouco, eu, enquanto sistema, enquanto secretaria, estou agindo muito pouco. Então, eu acho que hoje daqui – em vista de várias atas, de várias reuniões, conselho local, conselho municipal, conselho distrital, reunião em COSMAM, reunião em todos os gabinetes de vereadores, porque eles estão aqui todos os dias, eles vêm, eles pedem – vamos tirar o valor para esse terreno. O terreno está apropriado, adequado, apesar de o valor ser incompatível com a primeira realidade, ele realmente é mais caro, mas é um terreno que eu acredito que essa comunidade merece. Essa necessidade, mais de 200 atendimentos/dia – quando eu conheci a Kelly que ela me passou – naquela estrutura, gente, estão fazendo milagres, estão fazendo milagres. E outro encaminhamento, já que fica tudo nas notas taquigráficas, nós precisamos falar com seriedade – e aí, coordenadoras, me ajudem –, não dá mais só para convidar saúde mental; a gente tem que começar a convocar. Nós vimos, nós estamos vindo de uma geração pós-pandemia, e todos estamos sofrendo. E aqui fala uma mãe atípica que vive à base de remédio também, porque eu não consigo fazer tratamento terapêutico, porque todo meu dinheiro, toda a minha estrutura é para tratamento do meu filho. Então, uma mãe atípica que convive com crianças e adultos dentro de transtornos, com depressão, sim, porque a realidade da mãe atípica é dura, é cansativa. Quem me vê bonita assim não sabe o quanto que eu sofro para estar em pé todos os dias e eu tenho conhecimento, eu sei aonde socorrer. Eu tenho um lugar de privilégio dentro de uma sociedade que nos nega o mínimo às vezes, dignidade, porque um atendimento numa unidade de saúde abaixo de água é muito indigno. Se as pessoas não conseguem ficar tristes e envergonhadas, eu digo para vocês que eu fico muito envergonhada. E várias vezes que eu participo de reunião, eu tenho vergonha alheia. Eu quero fazer a minha parte e dizer que lugar de fala nós temos, nós falamos, nós gritamos, nós berramos, nós lutamos, nós clamamos, nós imploramos, nós ouvimos. Então, vamos começar a agir, porque falar é mais fácil, ouvir... A gente sai daqui... A gente não pode mais sair... Tantos anos... Desde quando estamos falando dessa demanda? Desde 2017?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. SÉFORA MOTA: De 2013, sim, então, a gente já teve tempo suficiente. Vamos juntar as mãos, vereadores, vamos fazer essas emendas para comprar esse terreno, porque, amanhã, começamos uma luta nova. É isso, estou muito orgulhosa. Parabéns pela luta de vocês! Estamos juntos, sim. O que pudermos fazer juntos, porque a gente só consegue se fizermos juntos. Então, a gente tem que unir força e pensar que todo mundo sai ganhando, todo mundo sai ganhando. Chega de dizer que a Zona Sul, o Extremo-Sul é a área maior territorial. Lá, existem pessoas, vivem pessoas e é para onde a cidade está crescendo. Imagina uma pessoa em trabalho de parto ter que sair lá do bairro Lami para vir aqui para o Centro e sofrer uma intercorrência. Então, é responsabilidade, e a saúde é dever nosso. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Está se somando conosco o Ver. Gilson. A Eliane está com a palavra.

SRA. MARIA ELIANE SILVA: Bom dia a todos, meu nome é Eliane, sou conselheira do OP Extremo-Sul. Eu tenho acompanhado a parte da saúde não há tanto tempo, mas já deu para ter uma boa base. No Lami realmente não tem condições de trabalho, agora a importância desse posto é mensurável, primeiro pela região em que ele está. Esse posto, na verdade, deveria inclusive ter um preparo para ser um posto de atendimento de urgências e emergências, pela localização dele, e pela distância que as pessoas têm de acesso a um tratamento ou até a hospitais. Ontem nós participamos da distrital em que foi reforçado o Extremo-Sul com problema crônico de mortalidade infantil, doenças infecciosas e não tem como combater, se a primeira porta que é unidade básica, que é onde o pessoal que não tem, às vezes, nem condições de transporte, meio de transporte, chegar, é a unidade de saúde. Ali ela tem que ter condições de atender, tem que ter pessoal capacitado. Por isso nós pedimos o treinamento das equipes para que a pessoa que entra no posto de saúde não tenha que ficar

em dúvida se é no posto que ela deve ir. O que eu faço? Aonde eu vou? Então as pessoas têm que ter o conhecimento, ter capacidade de direcionar. É a primeira porta. Nós queremos tirar as pessoas dos hospitais, nós já sabemos que o hospital tem o seu problema, tem um nicho, tem uma série de situações, nós queremos evitar o uso de hospitais. Então nós precisamos das nossas unidades básicas funcionando, afiadas, e que a comunidade possa realmente contar. Isso é o básico de tudo. Certo? Nós trabalhamos a questão do terreno porque o único problema que tem é que essas áreas, a maioria delas, não estão regularizadas. Tem outras áreas maravilhosas? Sim, melhor localizadas, central para o pessoal ir e vir, têm, mas não estão regularizadas, então não adianta. Essa área em princípio está regularizada, é um pouco depois o posto de saúde, é uma área de 1.490 metros que tanto pode, amanhã ou depois, se tiver que fazer um novo investimento, uma expansão, um melhor aproveitamento de espaço, é possível. É lógico que a gente sabe que a PGM tem que verificar a documentação, que tem que ser feito o levantamento técnico da área, do que pode e do que não pode ser usado, a SMAMUS, uma série de avaliações técnicas, tem que ser feito o projeto, mas nós precisamos sair daqui com uma definição para que se dê o pontapé inicial, que se consiga viabilizar a construção. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Antes passar para o Ver. Gilson, eu já queria fazer uma proposta aqui, Ver. Gilson. Eu, o Ver. Gilson e o Dr. Tiago fizemos uma parceria em relação a emendas, nós fizemos uma parceria, já aconteceu, já foi pago, nós pagamos o projeto para asfaltar a Jacques da Rosa. Então nós fizemos essa parceria e é isso que eu quero propor aqui para os gabinetes aqui representados, ainda bem que o Ver. Gilson está pessoalmente aqui para nós fazermos uma parceria. A Carolina, representando o Ver. Culau, diz que ele está sinalizando R\$ 50 mil, por enquanto está no mistério do ar. É uma intenção, mas tem que ver se vai ser para esse terreno, tem que ser para esse terreno, se não fica no ministério do ar e não se concretiza. Então eu quero convidar os outros vereadores, o Ver. Gilson, está aqui representante do Ver.

Conceição, o deputado Thiago, para nós fazermos essa parceria, fazermos um racha e comprarmos esse terreno. É isso o que eu quero propor, Ver. Gilson, e já passo a palavra para o senhor. E convido os outros vereadores para participarem desse racha também.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Bom dia a todos, o Ver. José Freitas sempre botando uma sinuca de bico, mas esse tipo de parceria é muito bom, quem tem a ganhar mesmo é a comunidade, como foi feito lá na Jacques da Rosa e no Jesuíno. O estudo do projeto já começou e só aconteceu porque os dois vereadores e o deputado se incumbiram de encaminhar esses recursos aí, e o projeto está sendo feito. Eu sou parceiro, mas a gente tem que ver o custo, valores, o que entra na minha parte, as minhas emendas já estão quase todas destinadas...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Não, mas é. Já baixou, quanto está, 200?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Eu acho que, se apertar mais um pouco, já sai mais. Eu fiz uma conversa com o Dr. Dal'Molin, em que eu destino todas as minhas emendas da saúde para o Vila Nova, e eu disse para ele que eu ia tirar uma fatia de lá para fazer um investimento nos postos de saúde da região. Eu estive, semana passada, conversando com a Fernanda para falar sobre isso. Como eu queria destinar, até é bom falar, aqui temos representantes também da Ponta Grossa, hoje, pelo que me disseram na Secretaria da Saúde, o investimento para a Ponta Grossa não tem viabilidade, mas eu poderia pegar esse recurso e destinar para a gente investir no terreno do Lami. E, o ano que vem, a gente investe em outro posto também, aí, de repente, até no Porto dos

Casais, no posto da Ponta Grossa, mas isso eu vou conversar com a comunidade. Eu sou parceiro, porque eu sou cria do Lami, estou há 48 anos ali. Eu cheguei ali em 1975, vendendo pão de porta em porta, por isso que eu sou padeiro, eu nunca fiz pão, eu vendia pão. Minha mãe fazia, e eu, numa caixinha, numa bicicleta, numa caixinha de madeira, vendia pão dia a dia. De manhã, vendia pão; de tarde, ia para a escola.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Estou falando um pouco da minha história. Sou parceiro, acho que a gente precisa duma área ampla ali. Eu estive ontem na reunião lá do posto e vi que aquele terreno ali comporta o posto de saúde. Se tem documento, melhor ainda. Até o Dema ontem fez uma colocação sobre a maternidade da Restinga. Este vereador, junto com a Ver.^a Cláudia, a Cláudia já tinha conversado com o secretário Fernando e tudo, eu conversei com o secretário, eram 6h, até às 6h30min, junto com a Amanda e o Dal’Molin, ele foi homenageado na Assembleia, convencemos o Fernando Ritter, o secretário, ele entendeu que era importante a maternidade para a Restinga. Ele, às 7h30min da noite, assinou o documento cadastrando Porto Alegre e o Hospital da Restinga para receber esse investimento. Até o Dema não sabia ontem.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Eu quero deixar bem claro que, nesta Casa, a Casa do Povo, a gente está sempre trabalhando para trazer o melhor para a nossa cidade, e o Extremo-Sul de Porto Alegre está sendo contemplado com o olhar e a vontade dos vereadores, e este que vos fala também trabalhando, porque é cria da região e se preocupa muito. Obrigado a todos, um grande abraço.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ver. Gilson. A Sra. Eveline está com a palavra. Vereadores e representantes de gabinetes, ela vai passar detalhes de como fazer para direcionar emendas. Eu não vou passar aqui valores, quanto o meu gabinete vai destinar, porque a gente não sabe valores, tem que acertar, mas o que precisar nós vamos colocar, o que for necessário. Nós vamos passar o pires nos gabinetes.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Sinalizou o Ver. Conceição. Está bom, é isso que nós queremos. Depois nós vamos passar o pires lá. Passo a palavra para a Sra. Eveline, da Secretaria da Saúde. Ela vai passar detalhes para quem quiser direcionar emenda para adquirir o terreno.

SRA. EVELINE RODRIGUES: Na verdade, vereador, eu gostaria só de reforçar algumas questões dessa tramitação daqui para frente, porque me parece que a gente tem um consenso sobre o terreno, que tem uma documentação. A gente precisa agora encaminhar o processo para viabilidade técnica, porque, visualmente, as pessoas dizem que é o melhor terreno. Que bom, tomara que seja, mas a gente precisa acionar a nossa equipe de engenharia, para seguir a tramitação normal de viabilidade técnica. Esse é nosso primeiro passo, para depois fazer a consulta para a Fazenda dos valores, está aqui a Dra. Paula, para a gente encaminhar a documentação. Em termos de encaminhamento, me parece que esses são os próximos passos que precisam tramitar enquanto Prefeitura, então, só para trazer essas questões antes das destinações. Não sei se tenho espaço, porque vieram algumas perguntas em relação à saúde, não sei se posso me manifestar nesse sentido.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Claro, por gentileza.

SRA. EVELINE RODRIGUES: Só para trazer que a unidade móvel está atendendo ali no Clube Lajeado, que começou hoje das 9h às 15h30min, atendendo com médico, enfermeiro, técnico de enfermagem. Ela vai fazer essa quinzenal, a cada 15 dias, nas terças-feiras. E a partir do dia 22 de novembro, uma equipe extra para atender ali na extrema, justamente para... E também nessa frequência quinzenal. Eu acho que foi a Ivani e a Ver.^a Tanise que também trouxeram as questões de saúde mental, foi aprovado, na última quinta-feira, no Conselho Municipal de Saúde, tanto o encaminhamento do projeto do CAPS AD da Restinga, quanto o CAPS AD Sul, que fica ali próximo à Juca Batista, CAPS infantil, com os recursos federais do PAC. Então, teve aprovação no conselho para gente encaminhar esses projetos, além de outras unidades, mas dos dois CAPS infantil, que é a demanda que veio aqui da questão de saúde mental. Eu acho que nunca é demais lembrar também que veio a questão do atendimento das crianças, que médicos e enfermeiros da saúde da família estão aptos e habilitados para o atendimento da criança, para o atendimento de pré-natal. Mas reforçamos que é muito legítimo, sim, a luta para a gente ter uma maternidade ali, porque isso, sim, foge do nosso escopo enquanto atenção primária. Então, eu só queria trazer essa questão em termos de fluxo da tramitação daqui para frente, se for esse o consenso do encaminhamento.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Eveline. Pessoal, nós não podemos nos iludir, porque, lá nessa consulta – prestem atenção –, pode a PGM ou algum órgão apontar que naquele terreno não pode se construir – tem tudo isso. Daqui a pouco, o lençol freático está a 5 metros dali, entendeu? Tem tudo isso, então temos que nos preparar. Vamos torcer para que o terreno seja compatível para fazer a construção e tudo, está bom? O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Essa é uma preocupação importante, gente. Nós tivemos agora – o pessoal do Lami sabe – na Travessa do Espigão, ali na Rua Luiz Corrêa da Silva, Otaviano para parte da praia, que era um serviço

pequeno para ser feito ali sobre esgoto, levaram três meses porque eles cavavam e a água brotava. Então tem que analisar bem. Creio que aquele local ali não vai ter esse problema, mas é bom se preocupar. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado.

SRA. VIVIANE GOULART: Eu sou da assessoria parlamentar da Secretaria da Saúde. Bom, acabei de consultar o Ismael referente às emendas impositivas para a aquisição do terreno, e já estamos aqui, inclusive, com a rubrica, mas nós temos que ser muito coerentes em relação à compra de terreno. Acabei de consultar a nossa engenharia da Secretaria da Saúde, é exatamente o que a Eveline disse: nós temos várias questões técnicas que têm que ser avaliadas não só da parte do terreno, mas também tem árvores que não podem ser cortadas, por exemplo, qual é a viabilidade disso? Então, Vieira, eu entendo a ansiedade da comunidade, mas a gente tem que fazer a viabilidade técnica da aquisição do terreno. A Secretaria da Fazenda tem que avaliar o valor do terreno, porque todo terreno, quando vai ser vendido para Prefeitura de Porto Alegre, triplica de valor, e a gente sabe como isso é, e tem a avaliação da Fazenda com o valor correto. Então, o que hoje nós podemos tirar daqui de concreto é reservar dinheiro, porque as emendas acabam agora, dia 20, a doação, a destinação das emendas. Então, a gente destinar o valor, deixá-lo guardadinho ali e fazer, primeiro, o estudo todo da viabilidade técnica, para que a gente possa adquirir o terreno. É claro que a Secretaria da Saúde quer esse terreno, é claro que quer. É um terreno amplo, enorme, muito maior do que esse ali ao lado da unidade hoje, que eu conheço o terreno ao lado da unidade, é uma briga antiga da comunidade. O problema é que aquele terreno ao lado não tem nenhuma viabilidade, porque não existe documentação dele. E esse novo que a comunidade está trazendo é um espaço maravilhoso, amplo, mas que a gente não sabe o que tem embaixo do solo; a gente não sabe se pode podar árvores; a gente não sabe todas as condições. Uma vez que a nossa engenharia faça toda revisão técnica e diga que ele está apto, com certeza, vamos adquirir. Por

favor, socorra-me, Josi, qual é o tempo que a gente leva para fazer um estudo de viabilidade técnica?

SRA. JOSIANE GASPERIN: Bom dia todo mundo, eu sou da coordenação de infraestrutura e manutenção. O que eu estava falando aqui também para Viviane e Eveline, é que a gente precisa fazer essa análise, porque não adianta também a gente adquirir sem saber todas as questões técnicas do terreno. Em geral, a gente leva um período, dependendo da documentação e dos retornos que a gente tem de outros locais que a gente consulta. A gente vai ter que pedir para a SMAMUS a questão das árvores, a gente vai ter que consultar a nossa Fazenda para ver valores, a gente consulta o DMAE para ver questões de água, esgoto. Então, não é uma coisa para amanhã; não é! Requer um certo tempo. Imagino que se ela entrar agora como prioridade, neste momento, leve pelo menos uns dois meses de avaliação. Entendendo que – de novo, gente – a gente tem diversos terrenos que a gente faz essa mesma avaliação, entrando ele agora como prioridade, ele vai ser dedicado e vão aí uns dois meses. Mas, de novo, se a gente avaliar somente ele, tá?! Eu estou dizendo assim, direto e contínuo avaliando somente esse terreno. E é importante para que a gente não compre uma coisa que depois se transforme num elefante branco, que fique ali e a gente não possa utilizar. Há questões também de recuo viário, há “n” questões. Então, a gente depende também de outras secretarias, não só da nossa, para fazer essa análise técnica. Está bem?

SR. EDEMAR DA ROCHA NUNES: (Início da manifestação fora microfone.) Ali há todas as condições, água, esgoto, asfalto hoje tem ali, que a comunidade conseguiu. Então eu vejo, tecnicamente... Eu trabalhei por 40 anos em construção civil, e eu espero que ali seja bem fácil de a gente fazer uma análise, e é óbvio que o poder público não pode comprar nada sem fazer todo esse estudo. E ali nós temos a Fupala, nós temos uma reserva bem próxima ali, que preserva muito aquela área do Lami. Eu acho que – eu disse aqui e repito – os entraves são grandes. Eu cheguei até a pensar que era falta de vontade da

Secretaria, mas eu conheço os trâmites, porque trabalhei na construção civil. E acho que com boa vontade, e digo isso a todos os vereadores e para a própria Secretaria, no sentido de que a gente agilize o quanto mais o quanto mais rápido possível.

SRA. VIVIANE GOULART: A boa notícia a respeito disso é que a gente já tem um processo SEI aberto na secretaria, que onde constava o outro terreno, para já colocar essa nova proposta, que a gente possa fazer estudos. Tenho certeza de que a Evelise, que está hoje como nossa diretora de atenção primária, vai chegar na Secretaria e a primeira coisa que todos iremos fazer é lutar para comprar esse terreno. E quero já pedir, presidente, se gente puder encaminhar para saber quais os vereadores que se interessam em nos ajudar com emendas impositivas para a aquisição desse terreno, isso seria interessante. Eu acho que nós teríamos que deixar um valor reservado em torno de R\$ 500 mil, no mínimo, para essa área. Obrigada.

SR. JOSÉ CARLOS VIEIRA: Eu sou Vieira, do conselho de saúde do Chapéu do Sol. Eu só queria só colocar para o pessoal que eu estava conversando com a Séfora, e os proprietários, pela imobiliária até, queriam um valor muito alto. Aí, eu, conversando com a Séfora, ela falou: “Propõe.” Ela perguntou: “Que proposta?” Aí eu coloquei para eles que era R\$ é 490 mil, que eu teria condições. E ela perguntou – desculpem até eu falar – se era para uma igreja. Eu disse: “Não. Para o que nós queremos a área, por enquanto nós não vamos dizer.” Aí, hoje de manhã, quando ela me passou o documento do terreno, eu coloquei para ela assim: “E eu acho que até não vai dar, porque eu encontrei outra área mais em conta.” Aí, ela diz assim: “Seu Vieira, pelo amor de Deus, eu tenho negócio para fazer com o senhor; o senhor me proponha depois da reunião qual é o valor.” Aí depois nós vamos conversar. Vocês que... Eu estou tentando intermediar a ajuda para vocês. Não tenho interesse de nada; o meu interesse é ajudar a comunidade.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Vieira. A Ver.^a Mônica está com a palavra.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Bom, a primeira coisa que eu quero registrar aqui que me impressiona, entre surpresa e chocada, é que fazem dez anos que vocês lutam por um posto. Então, isso me impressiona muito porque saúde é prioridade, é algo essencial, inclusive eu anotei aqui, saúde e educação são reconhecidas como essenciais. Não pode haver discursos retóricos. E nós começamos pelo simples fato de que tem que ter destinação, tem que ter verbas, tem que ter prioridade. É urgente isso! Eu me impressiono porque saúde tem que sobrepor siglas partidárias, ideologias políticas, governos. Eu confesso que me impressiona muito isso. Não é possível! Agora, passando desse ponto, eu vou falar sobre árvores, eu estou no meu quarto mandato, se tem uma coisa que eu não tiro da minha cabeça quando falam em meio ambiente, saúde, árvores, construção, é a situação que passamos na ocasião do aumento do Hospital de Clínicas. Nós passamos por isso aqui nesta Casa, eu era vice-líder do governo Fogaça, e nós tínhamos que aprovar o aumento do Hospital de Clínicas e os ambientalistas se agarraram nas árvores. Isso foi algo que teve repercussão nacional. Eles se agarravam nas árvores, eles fizeram manifestações e nós derrubamos isso com a simples fala de que uma maca, um quarto ou uma árvore? Então nós vamos ter que enfrentar isso, é muito simples. Vamos ter que abraçar essa causa e lutar por isso.

Bom, outra questão aqui é sobre as emendas. Ótimo, maravilhoso, mas uma pergunta aqui: investimentos, contrapartidas para esse projeto, nós temos que buscar isso também, é simples. E, por fim, eu gostaria de fazer o encaminhamento, um pedido de providência desta comissão para um estudo de viabilidade técnica do terreno, vamos começar por aí. E, de forma rápida, objetiva a comissão vai abraçar essa causa – todos os vereadores desta comissão – e exigir que seja rápido. Peço aqui aos técnicos que priorizem isso como uma questão até de cuidado com o outro, nós temos essa obrigação; política se faz assim, pensando no bem comum; que cada um abrace a sua causa. Eu mesma

estou envolvida com uma questão em Porto Alegre que me incomoda muito porque – de uma questão de um desabamento do morro – vai para um lado, vai para o outro e, às vezes, é tão simples, a gente tem que pegar o processo na mão, entregar na frente desse: “assina, manda para lá”, nós vamos ter que fazer isso, eu sinto muito porque senão mais 10 anos não dá, não é? Muito obrigada.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eu acho que a gente tem que deixar algumas coisas claras aqui. O Ver. Gilson comentou com relação ao materno-infantil da Restinga, eu conversei com o prefeito, o Ver. Gilson também conversou. Mas uma coisa tem que ficar bem clara, a gente tem que ser bem sincero e bem honesto com as coisas porque senão a gente ilude a população. O que que a gente conseguiu? A gente conseguiu que o prefeito desse um aceite para que nós estivéssemos cadastrados, para que nós pudéssemos participar credenciados e quem sabe receber. Porque, se nós não tivéssemos conseguido esse credenciamento, a gente não estaria apto a. Agora a gente vai sentar a uma mesa com o governo federal, porque o que que é o PAC? É o Plano de Aceleração de Crescimento. A gente já teve o I, o II, em que foram prometidas várias metas e não chegou a 25 % de entregas do governo federal. Então tem muita fala e pouca entrega. E a gente está no PAC III. No PAC III, a gente fez esse cadastramento do materno-infantil, que eu acho que é extremamente importante para o Extremo-Sul, mas que a gente não sabe se vai acontecer. A nossa parte a gente está fazendo, que é a gente credenciar e a gente estar apto a sentar a uma mesa, se for preciso; a fazer uma comissão e ir a Brasília, se for preciso; mas, se a gente vai conseguir, eu não sei.

Então eu queria deixar isso claro porque eu acho que é importante a gente dizer que o dinheiro não vem do Município, esse dinheiro vem do governo federal, vem do governo estadual, vem de uma construção. Então isso não é para hoje, não é para amanhã, mas, se a gente não começar, não der o pontapé inicial, a gente nunca vai chegar onde a gente precisa e onde a gente quer. Só para falar sobre isso.

E, com relação à nossa pauta do Lami, eu acho que é isso. Acho que a Ver.^a Mônica tem razão também na questão das contrapartidas, eu acho que os vereadores já estão se posicionando para ajudar, mas isso não é o suficiente. Fazer uma construção não é fazer um castelinho de areia, é uma coisa bem difícil, bem complicada bem... Que não é de hoje para amanhã também que vai acontecer, mas que é importante a gente trazer para a comissão, a gente discutir isso. E, como disse a nossa sempre vereadora Séfora: não é só falar, é a gente buscar soluções juntos. Então é importante que a gente possa buscar essas alternativas, mas eu acho que a gente está no caminho. Eu acho que é isso, é a gente ter vereadores comprometidos. Das minhas emendas, eu entrego em média de 80% para a saúde, neste ano, elas já estão fechadas então eu não vou me comprometer com o Lami. Mas eu me comprometi com a Tronco e me comprometi com a Santa Maria em que vão ser feitas destinação de R\$50.000,00 para cada posto de saúde. Infelizmente a gente não consegue fazer tudo por todos, e são muitos os postos que a gente precisa ajudar, porque muitos têm problema muitos têm o mesmo problema do Lami. Mas a gente é parceiro – e quem é da comunidade sabe – para várias construções e apoios não só com relação a essa construção. No que for preciso, podem contar com o nosso mandato, que a gente tá disposto a colaborar sempre, obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Ver. Lourdes Sprenger está com a palavra.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Eu me somo às palavras das minhas colegas vereadoras. A Ver.^a. Mônica lembrou bem das medidas compensatórias, não são só a nossas emendas impositivas, as medidas compensatórias. Mas também dizer que eu sou vinculada a grupos do meio ambiente e que nós temos que nos preocupar, sim, com a natureza, fazer tudo de acordo com que os técnicos tenham a decisão de que se é nocivo ou não, desmatamentos. Enfim, a área vai passar pela Secretaria do Meio Ambiente e vai ter o parecer lá dos técnicos. Tem ainda que a minhas emendas, nós estamos

fechando, esta é uma área da saúde, vamos reavaliar no que a gente vai tentar colaborar, não com muito, mas não é só ficar nas emendas dos vereadores, nós temos uma secretaria que tem um orçamento também, isso também tem que contribuir, não é só... as nossas emendas são pequenas, é só 50% para a saúde e 50% para outras entidades, nós temos entidades sociais, nós temos também hospitais que nós auxiliamos. Então fica parecendo que nós temos muito recurso, que nós vamos dar solução. Muito bem lembrado o que a Ver.^a Cláudia falou, as coisas não são tão imediatas, não devemos iludir as pessoas, mas vamos ser sim parceiros para andar com o processo embaixo do braço. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, vereadora. Queria propor para os colegas, para os assessores aqui dos gabinetes, para centralizar no Luiz, que é da COSMAM aqui, em relação às emendas. Enquanto a Secretaria Municipal da Saúde vai tocando lá o projeto, nós vamos vendo essa questão das emendas. Está o.k., Luiz? Aí tu ficas conversando com os assessores para afinar, para falar a mesma linguagem. Está bom?! Da minha parte, quero só agradecer a todos, continuem com essa mobilização, não vamos desanimar. Uma coisa boa, Daniela, até o Vieirinha estava lá, o Dema estava lá naquela reunião que nós fizemos lá no posto saúde, o Dr. Fernando falou que tinha condições do Vila Nova construir, se fosse o terreno do lado ali, enfim. Então acho que está bem encaminhado assim. Eu, particularmente, colegas vereadores, eu não acredito, com é que se diz, em contrapartida, é, eu não acredito nisso, normalmente eles tiram daqui botam para lá, podemos ir atrás, com certeza, podemos ir atrás. Aqui é importante, os representantes de gabinetes aqui, é importante deixar gravado esse valor para o terreno, até o Ver. Gilson me alertou disso, porque, se, por um acaso, não der esse terreno, ele já fica gravado para outro terreno, mas vamos torcer que esse terreno dê certo. Que Deus abençoe a todos. Tenhamos uma ótima tarde.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Olha aqui, nesse momento, o secretário da saúde diz que já está pedindo uma avaliação do setor do patrimônio do Município, em cima desse terreno, que tem um valor e que está para vender desde 2018, então para fazer e fechar o negócio. Está bom, né?!

Eu mandei para ele o documento do novo, e aqui, oh, ele vai pedir avaliação do setor do patrimônio do Município; gente, mas, aqui, oh, matrícula, eu estou com a matrícula. Esse aqui não é o novo? Mas esse não é o de 400 mil que ele está pedindo, que está à venda desde 2018? Viviane, não é esse?

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Sim, mas é esse? Olha ali. É esse aqui, gente, é esse aqui. Eu não posso desdizer o secretário. Olha aqui. Ele disse aqui que ele vai pedir avaliação do setor do patrimônio do Município e tentar fechar com este, é uma bela notícia.

SRA. EVELINE RODRIGUES: Não, exatamente que é o que a gente está reafirmando aqui né, essa solicitação que a gente vai fazer, em duas vias, viabilidade técnica, Fazenda e...

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Bem, agora é com vocês.

SRA. EVELINE RODRIGUES: Conforme a Josi falou, em a gente elencando aqui como prioridade, dois meses, pelo menos, para a viabilidade técnica.

SRA. IVANI MACEDO DE MACEDO: Eu quero deixar uma pergunta aqui, para todos, é só um questionamento. Em vez da compra do terreno, fazer ali nesse que já existe, fazer um prédio de dois, três andares, resolver o problema sem comprar outro terreno.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Deixa-me te dizer, nós levamos essa possibilidade para o Vila Nova, e aí tem a questão de mobilidade...

SRA. IVANI MACEDO DE MACEDO: Era só esse o questionamento. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Tenhamos todos uma boa-tarde. Obrigado. Deus abençoe a todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h49min.)

TEXTO SEM REVISÃO